

## Inovação sustentável como vantagem competitiva para micro e pequenas empresas de Rondon do Pará

J. M. Santos<sup>1</sup>; G. P. Fortes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/ UNIFESSPA, 68638000, Rondon do Pará-PA, Brasil

<sup>2</sup>Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/ UNIFESSPA, 68638000, Rondon do Pará-PA, Brasil

**Palavras-Chave:** Inovação Sustentável, Vantagem Competitiva, Micro e pequenas empresas.

### 1. INTRODUÇÃO

O conceito de inovação foi apresentado pelo economista Joseph Alois Schumpeter há mais de um século, todavia os estudos acerca do tema se intensificaram apenas nas últimas décadas, devido a intensa competitividade empresarial, decorrente da abertura das economias e o fenômeno da globalização [1], [2]. Com isso, a inovação é vista como promotora do desenvolvimento e crescimento econômico das nações, assim como fonte de sucesso, subsistência e competição das empresas [3], [4], [2]. Sendo assim, a inovação exerce um papel fundamental na mudança do sistema econômico existente [5], pois para [6], em um mercado volátil em que o ciclo de vida dos produtos está cada vez menor, as empresas precisam reagir por meio de inovação para garantirem sua sobrevivência.

Diante disso, inovação é definida como sendo a implementação de algo novo ou substancialmente melhorado no caso de produto (bem ou serviço), ou algo novo, seja processos, práticas mercadológicas, reestruturação organizacional, organização do local de trabalho e nas relações externas, que operacionalizadas modificam as rotinas existentes e geram valor social e ganhos econômicos aos envolvidos no processo [5], [7], [6]. No entanto, nos últimos anos, a expansão da atividade econômica vem sendo acompanhada por crescentes preocupações ambientais, que envolvem, mudanças climáticas, segurança energética e aumento da escassez de recursos naturais, no cenário global [8]. A partir disso, surge a necessidade de integrar sustentabilidade nas estratégias organizacionais.

Para [9], a sustentabilidade concerne na qualidade dos processos produtivos, alicerçados nos resultados econômicos, ambiental e social, o chamado *triple bottom line (TBL)*, que possibilita alcançar o desenvolvimento sustentável, atendendo as necessidades dos indivíduos atuais sem comprometer as gerações futuras fazerem o mesmo. Com isso, percebe-se que a sociedade tem vivenciado transformações culturais, políticas, econômicas e sociais e as organizações são as principais afetadas por essas modificações [10], já que são pressionadas a inovar, gerenciar mudanças e promover o desenvolvimento de novos produtos e serviços de maneira sustentável [11].

Esse contexto, complexo e dinâmico, sofre rápidas modificações devido a velocidade da informação e avanço tecnológico. Isso dificulta a manutenção e desenvolvimento dos negócios. Sendo assim, cabe as empresas elaborar e administrar alternativas inovadoras nas dimensões da sustentabilidade [11]. Desse modo, percebe-se a necessidade das empresas se adaptarem ao novo paradigma da sustentabilidade, pois, considerando que as transformações no mercado ocorrem por períodos entre 47 e 50 anos [12]. Nota-se, que uma nova onda de inovação está por vir, impulsionada pela necessidade de reestruturação da economia, em termos sustentáveis [13]. Nessa conjuntura, a inovação sustentável surge como alternativa viável a todas as empresas, independentemente do porte.

Embasado por esse entendimento, argumenta-se que a inovação sustentável pode ser conceituada como o processo de introdução, implementação ou melhoria significativa de produtos, processos produtivos, métodos de gestão ou negócios, que envolve as variáveis econômicas, ambientais e sociais [14], [15], [11]. Já [16], considera inovação sustentável como a que engloba os preceitos econômicos empresariais ligados as três dimensões simultaneamente ou não. Sendo assim, as inovações sustentáveis podem ser consideradas uma alternativa de produção menos prejudicial ao meio ambiente, ou seja, a redução de impactos derivados das atividades produtivas e de consumo dos produtos [17], [18], [19], [16].

Diante dessa análise, as inovações sustentáveis não abrangem necessariamente novos conhecimentos ou novas tecnologias, por isso, são notadas como oportunidade viável as micro e pequenas empresas. Sendo que elas enfrentam dificuldades em inovar, devido suas limitações em recursos financeiros, humanos e outros, que podem afetar sua competitividade [20]. Desse modo, entende-se que a acelerada obsolescência dos produtos e a volatilidade do mercado, exige práticas inovadoras sustentáveis das empresas, sobretudo das MPEs, afim de as manterem ativas no mercado.

A necessidade, em assegurar a sobrevivência dos pequenos negócios se dá ao fato deles serem fundamentais para a sustentação econômica do país, seja em contexto nacional ou internacional [21]. No cenário brasileiro, torna-se evidente essa constatação, pois no ano de 2017, as empresas de pequeno porte concentraram 54% na distribuição de empregos no mercado formal [22]. Mesmo, diante dessa expressividade em que as MPEs são vistas como promotoras do desenvolvimento econômico regional, essas empresas ainda enfrentam uma alta taxa de mortalidade [23]. Segundo dados do SEBRAE, até o ano de 2014, o índice de pequenos negócios que encerraram suas atividades antes mesmo de completar dois anos de atuação no mercado, chega a 23,4% [24].

Sendo assim, inovar torna-se uma estratégia competitiva para desenvolvimento das MPEs. Logo, diante do cenário atual em que a crise ambiental vem gradativamente culminando níveis alarmantes, as empresas são pressionadas a adaptarem-se ao novo paradigma de fazer negócios o que engloba a implementação de estratégias empresarias nas dimensões, sociais, ambientais e econômicas [25], [13]. Nesse sentido não basta apenas inovar, é preciso considerar as dimensões citadas anteriormente, para implementar inovações denominadas sustentáveis [14]. Considerando a elevada competitividade do mercado, somada a necessidade de preservação do meio ambiente, entende-se que a incorporação de modelos de negócios sustentáveis passa a ser um diferencial capaz de gerar vantagem competitiva para empresas [26], [27], [14]. Sendo assim as MPEs, precisam se adaptarem essa realidade e desenvolverem inovação alinhadas aos princípios de sustentabilidade afim de obterem vantagens competitivas e consequentemente assegurar os benefícios recorrentes.

Face ao exposto, o problema que orienta esta pesquisa está descrito no seguinte questionamento: **Como as MPEs de Rondon do Pará utilizam a inovação sustentável na formulação de vantagem competitiva?**

Visando responder o problema de pesquisa, este estudo tem por objetivo geral analisar a utilização da inovação sustentável na obtenção de vantagens competitivas nas MPEs de Rondon do Pará. Não obstante, tem-se como objetivos específicos: Analisar qual a visão acerca de inovação sustentável que os gestores das MPEs de Rondon do Pará possuem; Identificar as ações de inovações sustentáveis praticadas pelas MPEs e avaliar os fatores facilitadores e inibidores das inovações sustentáveis nas MPEs.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Para [2], pesquisas que envolvem o conceito de inovação sustentável são excessivamente multifacetadas o que inviabiliza medição quantitativa simples. Desse modo, em

consonância com o tema, o problema e os respectivos objetivos geral e específicos definidos neste estudo, a presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e classifica-se como exploratória e descritiva. Como estratégia para a análise e interpretação dos dados, será utilizado o estudo de caso múltiplos e para escolha de determinados casos em detrimento de outros, o estudo utilizará a técnica de amostragem teórica [28], [29], [30].

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo encontra-se em andamento. Ao final da pesquisa, pretende convencer-se, que as práticas de inovação sustentável desenvolvidas pelos empreendedores das MPEs de Rondon do Pará, geram diferenciação frente aos concorrentes. Diante da relevância das MPEs para a economia, a visibilidade global sobre a proteção do meio ambiente, entende-se que este estudo pode trazer contribuições úteis para o empresariado local. Tais contribuições podem vir impactar diretamente no desenvolvimento regional, bem como a conscientização da preservação ambiental, como oportunidade de negócio que gera vantagem competitiva no mercado.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Afim de verificar o objetivo geral dessa pesquisa, que está descrito como: analisar a utilização da inovação sustentável na obtenção de vantagem competitiva nas MPEs de Rondon do Pará, entende-se que a operacionalização dos objetivos específicos, possibilitará uma análise crítica sobre qual visão acerca de inovação sustentável os empreendedores possuem, assim como elencar práticas sustentáveis que resultam em inovação nessas empresas e por fim, considerar quais os fatores que facilitam e inibem, a inovação sustentável nas mesmas. Diante disso, analisar se a sustentabilidade e inovação, geram vantagem competitiva no âmbito dos pequenos negócios.

### **REFERÊNCIAS**

- Aloise, P. G; Nodari, C. H.; Dorion, E. C. H. Ecoinovações: um ensaio teórico sobre conceituação, determinantes e achados na literatura. *Interações*, Campo Grande/MS, v. 17, n. 2, p.278-289, abr./jun. 2016.
- Raeder, S. Geografia e inovação tecnológica. *Mercator*, Fortaleza, v. 15, n. 2, p.77-90, abr./jun. 2016.
- Feldmann, P, R. O atraso tecnológico da América Latina como decorrência de aspectos geográficos e de fatores microeconômicos interligados. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 18, n. 1 (35), p. 119-139, abr. 2009.
4. Silva Neto, A. T.; Teixeira, R. M. Mensuração do Grau de Inovação de Micro e Pequenas Empresas: Estudo em Empresas da Cadeia Têxtil-confecção em Sergipe. *Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, v. 8, n. 3, p.205-229. 2011.
- Schumpeter, J. A. *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- Tidd, J; Bessant, J. *Managing Innovation: Integrating Technological, Market and Organizational Change*. 5°. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- OECD. *Manual de Oslo* – diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre Inovação. 3. ed. FINEP, 2005.
- OECD. *Framing Eco-Innovation: The Concept And The Evolution Of Sustainable Manufacturing*. In: *EcoInnovation in Industry. Enabling Green Growth*. Junho de 2009.
- Elkington, J. *Sustentabilidade- Canibais com garfo e faca*. M. Books. 2011.
- MattoS, L. K. *As mudanças organizacionais e seus gestores nas empresas na era da informação*. Fundação Getúlio Vargas. Tese de Doutorado. 2002.
- Martens, M. L.; Knies, C. T.; DAI PRA MARTENS, C.; Carvalho, M. M. Um estudo de inovação sustentável em projeto de desenvolvimento de produtos. *Exacta – EP*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 477-494, 2016.
- Kondratieff, D.N.; Stolper, W. F. The long wave in economic life. *Review of Economic Statistics*, v. 17, n.6, p.105-115, nov, 1935.

Silva, G.; Di Serio, L. C. The sixth wave of innovation: are we ready? *Revista de Administração e Inovação – RAI*, São Paulo, v. 13, n.2, p.113-128, abr./jun. 2016.

Barbieri, J. C.; Vasconcelos, I. F. G.; Andreassi, T.; Vasconcelos, F. C. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. *RAE– Revista Administração Eletrônica*, São Paulo, v. 50, n. 2, p.146-154, abr./jun, 2010.

15. Boons, F.; M. C.; Quist, J.; W, M. Sustainable Innovation, Business Models And Economic performance: An Overview. *Journal of Cleaner Production* vol. 45, p. 1-8, 2013.

Santos, R, Q. Inovação sustentável; um Estudo de Multicasos em Empresas da Construção Civil. 138 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa, 2017.

Rennings, K. Redefining Innovation – ecoinnovation research and the contribution from ecological economics. *Ecological Economics*, vol. 32, p. 319-332, 200.

Andersen, M. M. Eco-innovation indicators. European Environment Agency. Copenhagen, February 2006.

Kemp, R.; Pearson, P. Final Report MEI Project About Measuring Eco-Innovation. UM Merit, Maastricht, vol. 10, 2007.

Kruglianskas, I. Tornando a pequena e média empresa competitiva. São Paulo: Instituto de Estudos Gerenciais e Editora, 1996.

Longenecker, J. G.; Moore, C. W.; Petty, J. W. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Makron Books, 1997.

SEBRAE. Sobrevivência das empresas no Brasil. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, Brasília, 2016.

Fortes, G. P.; Matos, D. V.; Batista, F. P. R.; Ornelas, M. A. C. S. The evolution of the level of innovation in small businesses: a study from the evolution of the radar of innovation. *Journal of Engineering and Technology for Industrial Applications*. Vol. 03, Nº 10, pp.04-11. Junho, 2017.

SEBRAE. Sobrevivência das empresas no Brasil. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, Brasília, 2017.

Porter, M. E.; Kramer, M. R. Creating shared value. *Harvard Business Review*. 2011.

Hart, S.; Milstein, M. B. Creating sustainable value. *Academy of Management Executive*, v. 17, n. 2, p. 56-69. 2003.

Nidumolu, R.; Prahalad, C. K.; Rangaswami, M. R. Why Sustainability is now the Key Driver of Innovation. *Havard Business Review*, set. 2009.

Eisenhardt, K. M. Building theories from case study research. *Academy of Management Review*, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

Neuman, L. W. Social research methods: qualitative and quantitative approaches. Boston: Allyn & Bacon, 1997.

Saunders, M.; Lewis, P.; Thornhill, A. Research methods for business students. 5 ed., London: Pearson Education Limited, 2009.